

Sim, a mobilidade continuará a receber a maior parte (dois terços) do orçamento previsto para o programa Erasmus+. Embora se mantenha a tónica na mobilidade estudantil, o apoio aos professores, formadores e profissionais do setor da juventude será reforçado devido ao seu efeito «multiplicador» – estes são mais suscetíveis de alcançar um impacto sistémico ao porem em prática o que aprenderam no estrangeiro, após o seu regresso às respetivas instituições de origem.

*Fonte: europa.eu*